

**CARTOGRAFIAS DA MEMÓRIA. BORDANDO PROCESSOS ARTÍSTICOS
E LEMBRANÇAS SOBRE O DISTRITO DE VERMELHOS – PE.**Alisson Clebson Nogueira Siqueira- UNIVASF¹**S6. AV. Reversabilidades Estéticas – meandros entre educação e poéticas nas Artes
Visuais****RESUMO**

A presente pesquisa trata a respeito do processo artístico refletindo a produção de uma colcha de retalhos quanto objeto de Arte, propondo diálogos acerca das narrativas confessionais, do tempo e memória. Usando como referencia para a execução do trabalho o artista José Leonilson.

PALAVRAS CHAVE

Colcha de retalhos; Tempo; memória.

PONTO INICIAL

Este trabalho é resultado de estudos, deambulações e investigações estéticas realizadas na disciplina de Desenho II orientadas pelo professor Edson Macalini. Destarte, as reverberações que ocorreram, permitiram a construção de um objeto artístico que refletisse poeticamente e esteticamente a respeito de um artista e cujas possibilidades do desenho contribuíram pensar em meu processo artístico como discente do curso de Artes Visuais. Nesse sentido me lancei aos estudos sobre a vida, a obra e os questionamentos do artista José Leonilson para orientar a minha produção.

Como proposição artística, construo uma poética que parte das reverberações sobre memória, tempo, identidade e as narrativas de si partindo do bordado e da costura, técnicas que aprendi durante o processo de pesquisa e que foram cruciais para construção de uma colcha de retalhos.

As memórias que acesso são aquelas que sempre estiveram à margem, constituindo-se basilamente entre localidades rurais “Beiradeiras” da região do Vale do São Francisco - na comunidade Cruz do Pontal e principalmente no distrito de Vermelhos – Lagoa Grande/PE -, lugares estes onde vivenciei meus processos de formação identitária.

ALINHAMENTO

José Leonilson Bezerra Dias (Fortaleza, Ceará, 1957 - São Paulo, São Paulo, 1993). Foi um Artista Contemporâneo Brasileiro nos anos 80, que dialogou com diversas linguagens, entre elas: desenho, pintura, instalação e o bordado. Em sua obra percebemos um caráter autobiográfico e confessional. E foi pensando nessa

¹ Graduando em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: meandrosvisuais@gmail.com

relação da construção de uma narrativa poética em torno dos atravessantes que compõe o eu e da relação estética com o bordado. Que proponho aqui esta ponte para expor meu processo artístico que evoca a relevância a cerca dos objetos de recordação e reflexão do tempo que se fazem presentes na vida cotidiana e na produção artística contemporânea.

“O interesse dos artistas contemporâneos em trabalhar a memória consiste em um ato de resistência a um estado de quase amnésia decorrente da rapidez da vida cotidiana atual. A arte contemporânea, ao evocar a memória em suas possibilidades multifacetadas, propõe um — “tempo fora do tempo”. (CANTON, 2009, p. 57).

E é neste “tempo fora do tempo”, que encontro um lugar de potência para bordar sobre retalhos de tecido branco, as lembranças referentes às minhas vivências na região de Vermelhos e Cruz do Pontal – ambos os lugares zona rural de Lagoa Grande – PE – retalhos estes que não tenho o mínimo interesse que sigam uma ordem factual cronológica, mas tentar alvitrar outros diálogos acerca do tempo. Sobre essa proposta narrativa a autora Katia Canton em *Tempo e Memória*, declara:

“[...] as narrativas enviesadas da arte contemporânea quebraram a sequência cronológica de passado – presente – futuro e o viés do começo – meio – fim, deslocando as estruturas de temporalidade para novos estatutos que, nos recortes e remendos, nos jogos que misturam justaposição, sobreposição e repetição. Configuram outras formas de produzir histórias e criar sentido.” (CANTON, 2009, P. 25)

Compreendendo que o tempo para acessar determinadas imagens e bordá-las em cada retalho desta colcha é demasiado lento, e que este longo período necessário é um movimento contrario a organização temporal da sociedade contemporânea. Para conseguir conectar-me novamente com estas memórias, retornei a Vermelhos – PE - durante uma semana -, e voltar lá era como se o “passado estivesse em cada esquina” e que reascendeu diversos atravessantes arquivados na mente. Acerca dos bordados, acabei criando uma relação de afeto com esse saber ancestral e com o feminino (rememorando os tempos no qual minha mãe trabalhou como costureira autônoma e confeccionava as próprias roupas e as minhas e de meus irmãos). Não pretendendo construir uma imagem com rigor técnico, mas pensar numa relação sensível, potente e prazerosa.

“Há trabalhos que começo a fazer e que vão ficando mal-feitos, mal-feitos, mal-feitos e aí penso; —Não posso tentar fazer alta costura. Isso não é Balenciaga. Isso é meu trabalho. Antes eu pensava que a costura tinha que ser perfeita. E até tentei, só que eu apanhei tanto! vi que é diferente quando um estilista faz uma roupa e quando um artista costura. São duas atitudes irmãs, mas bem diferentes. Então eu relaxei e virou um prazer como, pintar [...] quando comecei a fazer esse trabalho, fiquei muito confuso. Mas minha vida mudou muito nesse período, acontecerão fatos novos.” (LEONILSON, 1995, p. 85).

Nos bordados que compus, apresento um mapa das lembranças do distrito de Vermelhos- PE. Pois “o mapa nunca é o ponto final, mas um estímulo poderoso para

a memória e a construção da identidade.” (Seemann 2002/2003). E que cada um que vê-lo terá uma relação diferente baseando-se uma “*pré-relação*” existente ou não com o lugar representado nele.



Figura 1: Bordado sobre Tecido.Jpeg

É por entre as tramas de um tecido frágil, que arremato pontos igualmente delicados, que me levam a construir uma colcha de retalhos de um mesmo tipo tecido, o Algodãozinho, escolhido por conta da sua textura, baixo custo, coloração e fragilidade. No qual cada fragmento unido em forma de colcha legitima a coexistência destas memórias em um lugar, e propõe desdobramentos múltiplos de interfaces sensíveis que me levam a refletir sobre a minha relação enquanto artista com os temas explanados.



Figura 2: Colcha de Retalhos em Processo. Jpeg

ARREIMATE

Este projeto encontra-se em pleno desenvolvimento, rememora os tempos de cadeira na calçada e mergulhos do cais. Um retorno ao lugar que se principia na cor do chão, Vermelhos – PE, pensando os atravessamentos que consigo acessar do lugar com o meu ser, é neste processo artístico de busca do interno para o externo que construo um dialogo direto e efetivo com o artista José Leonilson. Apropriando-me do bordado, como uma possibilidade gráfica visual e poética que invoco e construo registros deste passado vivo.

Partindo da colcha de retalhos como meio de materializar estas memórias, alinharei lugares que são importantes para minha formação enquanto discente e artista, e compreendi que o tempo contemporâneo está organizado como o meandro de um rio, é nadando contra a forte correnteza e chegando às múltiplas margens que encontro potência criativa e lugar de fôlego.

REFERÊNCIAS

- CANTON, Katia. *Tempo e memória*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- LAGNADO, Lisete (Org.). *Ilustrações/Pilates*. In.: _____. Leonilson: são tantas as verdades= so many are the trulls. São Paulo, SESI, 1995.
- LEONILSON. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8742/leonilson>>. Acesso em: 05 de Jun. 2018. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7
- SEEMANN, Jorn. *O ESPAÇO DA MEMORIA E A MEMORIA DO ESPAÇO*: algumas reflexões sobre a visão espacial nas pesquisas sociais e históricas. In: Revista da Casa de Geografia de Sobral, Sobral, v.4/5, p. 43 – 53, 2002/2003